

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 9



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 9



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 9 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-991-2
 DOI 10.22533/at.ed.912201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
 III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICABILIDADE DA EQUOTERAPIA NA ALTERAÇÃO GENÉTICA DO CROMOSSOMO 6: RELATO DE CASO	
Geanna Gabriela de Almeida Nascimento Dreyzialle Vila Nova Mota Uyara Almeida Seródio Debora Fernanda de Sousa Silva Jéssyka Marques da Silva Laura Lemos de Oliveira Néri Laryssa Karol Ferreira dos Santos Maria Letícia Patriota de Novaes Lins	
DOI 10.22533/at.ed.9122011021	
CAPÍTULO 2	9
A FITOTERAPIA UTILIZADA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR EM PESSOAS COM <i>DIABETES MELLITUS</i>	
Valéria Carla Bezerra Barbosa José Edson de Souza Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9122011022	
CAPÍTULO 3	19
AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE DE COMPOSTO LÁCTEO FONTE DE FERRO EM COMPARAÇÃO AO LEITE DE VACA POR PRÉ-ESCOLARES DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Natalia Pratis Perina Elaine Mosquera Tamara Lazarini	
DOI 10.22533/at.ed.9122011023	
CAPÍTULO 4	21
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DOS MEDICAMENTOS PRESCRITOS NA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SE UTILIZADOS DURANTE A LACTAÇÃO	
Gysele Alexandre da Silva Stheffany Neves de Melo Menezes Erika Michelle do Nascimento Facundes Barbosa Regina Meira Lima de Souza Carolina Barbosa Brito da Matta Alba Tatiana Serafim do Nascimento Dimech Jordan Carlos Silva de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9122011024	
CAPÍTULO 5	29
EFICÁCIA DA TERAPIA AQUÁTICA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE FIBROMIALGIA	
Jaqueline de Fátima Biazus Márcia Prado Kettermann Frederico Fioreze Santos Maria Isabel Veras Orselli Lilian Oliveira de Oliveira Tiago José Nardi Minéia Weber Blattes João Rafael Sauzen Machado Luiz Fernando Rodrigues Junior	
DOI 10.22533/at.ed.9122011025	

CAPÍTULO 6 41

FREQUÊNCIA DE COMPLICAÇÕES MECÂNICAS RELACIONADAS À SONDA DE NUTRIÇÃO ENTERAL ANTES E APÓS A INSTITUIÇÃO DE PROTOCOLOS

Bruna Magusso Rodrigues
Teresa Cristina Abranches Rosa

DOI 10.22533/at.ed.9122011026

CAPÍTULO 7 52

IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS DA MASTECTOMIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Alyssa de Pinho Freire
Laura Fernandes Ferreira
José Eduardo de Paula Hida
Hermon Corrêa de Sá
Igor Soares Souza
Maura Regina Guimaraes Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9122011027

CAPÍTULO 8 71

INTEGRALIZANDO O ATENDIMENTO: ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL APLICADA A HANSENÍASE

Yulle Fourny Barão
Natali Camposano Calças
Rafael Alves Mata de Oliveira
Letícia Szulczewskis Antunes da Silva
Raquel Santiago Hairrman
Thaís de Sousa da Silva
Andressa Alves Rodrigues
Luciane Perez da Costa
Maruska Dias Soares

DOI 10.22533/at.ed.9122011028

CAPÍTULO 9 78

INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS E CARACTERÍSTICAS MATERNAS ASSOCIADAS A DESFECHOS NEONATAIS DESFAVORÁVEIS

Danielly do Vale Pereira
Ana Paula Figueiredo de Montalvão França
Ana Carla Figueiredo de Montalvão Serrão
Amanda Souza França Veras
Dienne Helen Ferreira Maués
Elaine Valéria Rodrigues
Etely do Socorro da Silva Miranda
Flávia Nunes Vieira
Francisco Jordano da Silva Feitosa Ribeiro
Luana Gabriela Figueiredo de Montalvão Leite
Karine Santos Machado
Thayse Reis Paiva

DOI 10.22533/at.ed.9122011029

CAPÍTULO 10 92

INTRODUÇÃO AO EMPREGO DE PEPTÍDEOS ANTIMICROBIANOS COMO ALIADOS POTENCIAIS NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES POR MICRORGANISMOS RESISTENTES À ANTIBIÓTICOS

Mariana Magalhães Nóbrega
Patrícia Silva Nunes
Tamiris Augusto Marinho

CAPÍTULO 11 101

LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO, FORMATAÇÃO, PUBLICAÇÃO DE CONTEÚDO INTERATIVO EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Paula Cristina Nogueira
Lesley Mirian de Paula Santos
Simone de Godoy Costa
Isabel Amélia Costa Mendes

DOI 10.22533/at.ed.91220110211

CAPÍTULO 12 112

MANEJO DO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Priscylla Tavares Almeida
Ygor Teixeira
Juliana Alexandra Parente de Sa Barreto
Richelle Moreira Marques
Thais da Conceição Pereira
Maria Carolina Gonçalves Dutra
José Cícero Cabral Lima Júnior
Ana Beatriz Calixto Alves
Sheron Maria Silva Santos
Monyelle de Oliveira Calistro
Josefa Jaqueline de Medeiros
Luciana Nunes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.91220110212

CAPÍTULO 13 118

MICROORGANISMOS DOS ALIMENTOS: PATOGÊNICOS, DETERIORANTES E INDICADORES DE QUALIDADE

Dayane de Melo Barros
Juliana de Oliveira Costa
Danielle Feijó de Moura
Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos Medeiros
Merielly Saeli de Santana
Silvio Assis de Oliveira Ferreira
José Hélio Luna da Silva
Alessandra Karina de Alcântara Pontes
Secineide Santana de Carvalho
Ana Cláudia Barbosa da Silva Padilha
Tamiris Alves Rocha
Gabriela Maria da Silva
Jaciane Maria Soares dos Santos
Marcela de Albuquerque Melo
Roberta de Albuquerque Bento da Fonte

DOI 10.22533/at.ed.91220110213

CAPÍTULO 14 131

O USO DO ALTA FREQUÊNCIA E ÓLEO DE MELALEUCA NO CONTROLE DO FUNGO *Malassezia furfur*

Bárbara Luisa Pincinato
Luciana Urbano dos Santos
Celso Martins Junior
Aparecida Erica Bighetti

DOI 10.22533/at.ed.91220110214

CAPÍTULO 15 141

OTOSCLEROSE: OPÇÕES TERAPÊUTICAS

Aline Casadei de Campos
Flávio Eduardo Frony Morgado

DOI 10.22533/at.ed.91220110215

CAPÍTULO 16 153

PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA DIABETES MELLITUS TIPO I ACERCA DA DOENÇA E DE SUAS DIFICULDADES NO TRATAMENTO

Danty Ribeiro Nunes
Vinícius Matheus Pereira Assunção
Leonardo Nikolas Ribeiro
Marilene Rivany Nunes

DOI 10.22533/at.ed.91220110216

CAPÍTULO 17 161

SENTIMENTOS EM VERSOS: APRIMORANDO A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E EMOCIONAL ATRAVÉS DA POESIA

Thâmara Oliveira Costa
Edlaine Faria de Moura Villela
Ester Renata Souza Silva
Tracy Martina Marques Martins

DOI 10.22533/at.ed.91220110217

CAPÍTULO 18 165

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Felipe Santana e Silva
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha
Fernando Antônio da Silva Santos
Diego Maciel de Oliveira
Débora Luana Caldas Pereira Benlolo
Louise Marilack Pereira da Silva
Andrea dos Santos Gonçalves
Núbia Oliveira da Silva
Monyka Brito Lima dos Santos
Janaína Almeida de Aquino
Diana Mota Sousa
Josemeire da Costa Ximenes

DOI 10.22533/at.ed.91220110218

CAPÍTULO 19 176

TERAPIA FARMACOLÓGICA DA ESOFAGITE EOSINOFÍLICA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luísa Guélere Oliveira
Kaio Cezar Gomes Pessim
Laura Pereira de Faria
Larissa Luiza Fonseca Santos

DOI 10.22533/at.ed.91220110219

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 181

ÍNDICE REMISSIVO 183

PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA DIABETES MELLITUS TIPO I ACERCA DA DOENÇA E DE SUAS DIFICULDADES NO TRATAMENTO

Data de aceite: 05/02/2020

Data da submissão: 03/10/19

Danty Ribeiro Nunes

Curso de Medicina, Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM.
Patos de Minas- MG.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5555431305731489>

Vinícius Matheus Pereira Assunção

Curso de Medicina, Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM.
Patos de Minas- MG.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1821923805491403>

Leonardo Nikolas Ribeiro

Curso de Medicina, Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM.
Patos de Minas- MG.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8589709227344130>

Marilene Rivany Nunes

Curso de Medicina, Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM.
Patos de Minas- MG.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8000621030150426>

abordagem qualitativa com o objetivo de conhecer a percepção das crianças com diabetes mellitus tipo I (DM I) sobre a doença e suas dificuldades no tratamento. A amostra foi constituída por 10 criança, ambos sexos, na faixa etária de 7 a 12 anos, com DM I, cadastradas no Centro de Assistência Especialidade (CEAE), no município de Patos de Minas, Minas Gerais, no ano de 2018. Foi adotado para coleta de dados a entrevista guiada por um questionário. Os dados foram analisados pela Interpretação de sentidos. Ao analisar o conjunto de falas sobre o que é a sua doença, DM I, foi possível elencar dois núcleos de sentidos, Doença que restringe comer coisas que tem açúcar e Doença do pâncreas que é chata e ruim. Percebeu-se que nas falas das crianças as dificuldades com a insulino terapia, dieta e a pratica de atividade física. Contudo pudemos destacar a importância das estratégias e intervenções em saúde como um recurso poderoso para o controle glicêmico e melhoria da qualidade de vida. Neste sentido, entende-se que os profissionais da Equipe de Saúde da Família e do Núcleo Ampliado de Saúde da família devem apoiar as crianças e seus familiares, elaborando o Projeto Terapêutico Singular, com vista a enfrentar as dificuldades da DM I, propiciando uma melhor qualidade de

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa com

vida as crianças. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do UNIPAM sob número do protocolo 2.517.583 em 28/02/2018.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus tipo 1. Promoção de Saúde. Saúde da Criança.

PERCEPTION OF CHILDREN ACCOMPLISHED BY DIABETES MELLITUS TYPE I ABOUT DISEASE AND ITS TREATMENT DIFFICULTIES

ABSTRACT: This is a research with qualitative approach aiming to know the perception of children with type I diabetes mellitus (DM I) about the disease and its difficulties in treatment. The sample consisted of 10 children, both sexes, aged 7 to 12 years, with DM I, registered at the Center of Specialty Assistance (CEAE), in the municipality of Patos de Minas, Minas Gerais, in 2018. adopted for data collection the interview guided by a questionnaire. Data were analyzed by the interpretation of meanings. By analyzing the set of lines about what is your disease, DM I, it was possible to list two cores of senses, disease that restricts eating things that have sugar and pancreas disease that is annoying and bad. It was noticed that in the speech of children the difficulties with insulin therapy, diet and the practice of physical activity. However, we could highlight the importance of health strategies and interventions as a powerful resource for glycemic control and quality of life improvement. In this sense, it is understood that professionals of the Family Health Team and the Extended Family Health Center should support children and their families, preparing the Singular Therapeutic Project, with a view to facing the difficulties of DM I, providing a better quality of life the children. The project was approved by the UNIPAM Ethics Committee under protocol number 2.517.583 on 02/28/2018.

KEYWORDS: Type 1 diabetes mellitus. Health Promotion. Child Health.

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus do tipo I (DM I) é caracterizada pela deficiência absoluta da secreção da insulina, sendo mais prevalentes na infância e adolescência. É uma doença crônica complexa e de difícil controle para criança, visto que essas vivenciam um processo de crescimento físico e maturação das respostas físico-patológicas do DM, o que dificulta o seu tratamento.

O tratamento do DM I é composta por uso da insulina, dieta, atividade física e ações de educação (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2018; CALLIARI E NORONHA, 2016). As manifestações clínicas da DM, os efeitos adversos dos fármacos, a insulino terapia diária, a dieta, as consultas e exames laboratoriais repetidamente ocasiona repercussões físicas, emocionais e sociais, além de várias mudanças na rotina diária da criança (SILVA, 2017).

Tendo em vista a vulnerabilidades das crianças, acometidas pela DM, percebe-se que é essencial conhecer a percepção destas sobre sua doença e suas dificuldades no tratamento, com vistas, a elencar dados que possam auxiliar na elaboração de estratégias de apoio ao enfrentamento da doença. Este estudo visa identificar a percepção das crianças acometidas pela DM I sobre sua doença e suas dificuldades no tratamento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa desenvolvida no Centro de Assistência Especialidade (CEAE), na cidade de Patos de Minas - Minas Gerais, no ano de 2018. A amostra foi constituída por crianças de ambos sexos, na faixa etária de 7 até 12 anos, com diagnóstico de DM I.

Foi adotado a entrevista domiciliar guiada por um questionário com questões objetivas e subjetivas. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista, durante uma visita domiciliar, em dia e horário de disponibilidade dos participantes, é após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento e o Termo de Assentimento da criança.

Os dados foram analisados pela estatística descritiva e a Interpretação de sentidos. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas – CEP – UNIPAM sob número do protocolo 2.517.583/ 2018 em 28/02/2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 10 crianças de ambo sexo, na faixa etária de 7 até 12 anos, com diagnóstico de DM I, acompanhados no CEAE, no ano de 2018, na cidade de Patos de Minas - MG. Para descrever a percepção das crianças sobre a doença e suas dificuldades no tratamento, faz-se relevante apresentar a caracterização das mesmas.

Optou-se por apresentar as crianças com nome fictícios escolhidos pelas próprias crianças resguardado a privacidade e o anonimato das mesmas. As mesmas selecionaram nomes de personagem que gostavam, Tabela 1.

Percebe-se na Tabela 1 que a maioria das crianças são do sexo masculino, que a idade variou entre 7 a 12 anos sendo mais prevalente a idade de 11 anos. Em relação ao tempo da doença foi possível perceber que este variou entre 1 ano a 7 anos. E no tratamento verificou-se que a dieta, uso insulina foram prevalentes e apenas uma criança utiliza a bomba de insulina.

Criança	Sexo	Idade	Ano escolar	Tempo de DM (anos)	Tratamento
<i>Mutano</i>	Masculino	7	2º ano	1	Dieta
<i>Magali</i>	Feminino	9	4º ano	7	Dieta, insulina
<i>Estelar</i>	Feminino	10	5º ano	1	Dieta, insulina
<i>Coutinho</i>	Masculino	10	5º ano	3	Dieta, insulina, exercício físico
<i>Cascão</i>	Masculino	10	5º ano	3	Dieta, insulina
<i>Docinho</i>	Feminino	11	6º ano	4	Dieta e insulina
<i>Fadinha</i>	Feminino	11	6º ano	1	Chá, exercício e insulina
<i>Crash</i>	Masculino	11	6º ano	4	Dieta, insulina
<i>Hulk</i>	Masculino	11	6º ano	1	Dieta e insulina
<i>Ban</i>	Masculino	12	6º ano	2	Bomba de insulina, contagem de carboidrato

Tabela 1 – Distribuição das crianças, acometidas pela Diabetes Mellitus tipo I, segundo sexo, idade e ano escolar, tempo de doença e tipo de tratamento.

Fonte: Entrevista com pais e as crianças com Diabetes Mellitus tipo I, 2018.

Ao indagar as crianças sobre o que é a sua doença, a DM I, percebeu-se que todas as falas foram curtas e objetivas, próprio das crianças, e que quanto maior a idade da criança melhor foi a sua percepção sobre o entendimento da doença, Tabela 2. As falas demonstram conceitos da DM I relacionados a não comer doce, balas, sorvetes e outros, doença que ataca o pâncreas, doença que faz mal e leva a privação de fazer atividades na escola. É sabido que ao dar voz a estas crianças e uma forma de garantir o protagonismo das mesmas diante do cuidado a sua saúde.

Criança	Idade	O que é DM I?
<i>Mutano</i>	7	“É uma doença que não deixa a gente comer coisas que tem açúcar e toddy.”
<i>Magali</i>	9	“É uma doença chata, que proíbe a gente de comer balas. ”
<i>Estelar</i>	10	“Uma coisa que não pode comer doce. ”
<i>Coutinho</i>	10	“Não sei o que é direito, mas minha fala que eu tenho que cuidar direitinho e não comer doce. ”
<i>Cascão</i>	10	“Doença que se não tratar faz muito mal a gente. ”
<i>Docinho</i>	11	“É uma doença que o pâncreas não funciona. ”
<i>Fadinha</i>	11	“É uma doença relacionada com o pâncreas que deixa a glicose alta e o pâncreas não consegue combater. ”
<i>Crash</i>	11	“Uma doença do tal do pâncreas que pode causar a morte se não cuidar direitinho. ”
<i>Hulk</i>	11	“Acho que é doença ruim pois não posso comer coisas gostosas e nem fazer muita coisa na escola. ”
<i>Ban</i>	12	“Doença chata, não pode comer sorvete e nem chocolate, mas fazer o que o meu pâncreas é assim doente!”

Tabela 2 - Distribuição das falas das crianças sobre o que é a doença Diabetes Mellitus tipo I (DM I).

Fonte: Entrevista com as crianças com Diabetes Mellitus tipo I, 2018.

Ao analisar o conjunto das falas das crianças sobre o que é a sua doença, DM I, nas perspectivas das mesmas, foi possível elencar dois núcleos de sentidos a saber: Doença que restringe comer coisas que tem açúcar e Doença do pâncreas que é chata e ruim.

Na fala de 6 crianças percebe-se que as mesmas foram enfáticas em relacionar a doença com a restrição de alimentos com alto teor de açúcar. O que demonstra um conceito incompleto sobre a doença contribuindo para a construção de sentimentos negativos em relação a doença.

Entende-se preocupante esta situação, visto que o tratamento da doença não se restringe apenas alimentos açucarados, mas também alimentos ricos em glicose, como os carboidratos.

Assim, percebe-se que estas não conhecem a maneira correta de fazer a dieta. Oliveira (2015) orientam que a contagem de carboidrato deve ser um dos pilares para direcionar o manejo da glicemia de forma correta.

Também foi possível perceber que 4 crianças possui uma percepção que a doença está relacionada ao mal funcionamento do pâncreas. Este é explicado pela própria inserção da criança na vida escolar o que aproxima estas do conceito da fisiologia da mesma.

Pereira, Brito e Santiago (2018) enfatizam a necessidade de criar uma cartilha educativa, ilustrativa e informativa, sobre a concepções fisiológicas e farmacológicas da DM I, dieta restritiva de carboidratos, prática de atividade física e repercussões psicológicas da doença. Já ao indagar as crianças sobre suas dificuldades enfrentadas para o tratamento da DM I, percebeu-se que as falas foram curtas e relacionadas a dificuldades oriundas da insulino terapia, a dieta e a pratica de atividade física, bem como o uso da bomba de infusão de insulina, conforme Tabela 3.

Criança	Idade	Quais as dificuldades enfrentas para o tratamento da DM I ?
Mutano	7	“ Só posso jogar um pouco de bola na escola. ”
Magali	9	“ Comer pouco é difícil. ”
Estelar	10	“ Sinto muita vontade de fazer xixi o tempo todo. ”
Coutinho	10	“ Não pode jogar muito tempo de futebol na escola. ”
Cascão	10	“ Não atrapalha nada em minha vida. ”
Docinho	11	“Comer pouca bala e chiclete. ”
Fadinha	11	“Aplicar insulina e fazer dieta. ”
Crash	11	“Fazer dieta e comer pouco doce. ”
Hulk	11	“ Não pode comer doce e não fazer nada na escola. ”
Ban	12	“ É difícil fazer a contagem de carboidrato e usar a bomba. ”

Tabela 3 - Distribuição da fala das crianças sobre as suas dificuldades para enfrentar a Diabetes Mellitus tipo I (DM I).

Fonte: Entrevista com as crianças com Diabetes Mellitus tipo I, 2018.

Percebe-se nas falas de 6 crianças que a maior dificuldade no tratamento da DM I é realizar a dieta, controle alimentar de açúcar. A necessidade de modificações dos hábitos alimentares é fator de stress na vida dessa criança, assim, está necessitada de apoio psicológico e acompanhamento pelos profissionais de saúde. A criança *Ban* descreveu sua dificuldade em fazer a contagem de carboidratos, nutriente que mais influencia na glicemia.

A contagem de carboidratos é um método que estabelece relação entre a quantidade de carboidratos ingeridos e as doses administradas de insulina, a fim de melhorar a qualidade de vida (OLIVEIRA, 2015). A autora enfatiza que não basta orientar a criança a respeito da dieta, é preciso empenho e disciplina da mesma para que haja a mudança no hábito alimentar.

As crianças *Mutano e Coutinho* referiram dificuldade para jogar bola na escola. Isto se deve ao fato da prática de exercícios físicos, destas crianças, exigir a gestão do controle da glicemia durante e após o exercício. Marçal et al. (2018) enfatizam que o exercício físico e a dieta adequada são estratégias positivas para o controle glicêmico e melhora na qualidade de vida. Assim, é essencial que as escolas elaborem projetos de cuidado que propiciem a prática de exercícios físicos.

No Brasil, vem sendo implantado o Programa Saúde na Escola (PSE) com o objetivo de promoção de saúde no contexto escolar, está desenvolvido pelos membros da Equipe de Saúde da Família (ESF) e do Núcleo de Ampliação da Saúde da Família (BRASIL, 2016).

Pereira e Figueiredo (2017) destacam a importância da criação de programas educacionais nas escolas como forma de apoio ao controle da doença. A aplicação da insulina também foi referida como uma dificuldade para as crianças.

Golf Filho e Pescador (2017) enfatizam que a insulinoterapia é importante para a sobrevivência e viabilidade dos órgãos acometidos pela DM I. Assim, é essencial orientar a adoção de medidas educativas sobre aspectos da insulinoterapia para uma melhor adesão e controle metabólico. Conhecendo as dificuldades das crianças com DM I, podemos destacar a importância das estratégias e intervenções em saúde como um recurso poderoso para o controle glicêmico, diminuindo complicações crônicas da DM I e melhorando a qualidade de vida.

Neste sentido, entende-se que os profissionais da ESF e do NASF devem apoiar as crianças e seus familiares, com vista em minimizar e enfrentar as dificuldades da DM I, propiciando uma melhor qualidade de vida. Estes profissionais podem elaborar um Projeto Terapêutico Singular com vista a cuidar integralmente das crianças e de seus familiares.

Assim, as ESF e o NASF, atuam como um fator de proteção para amenizar os impactos da DM I na vida das crianças contribuindo para o controle metabólico, manejo da doença e adesão ao tratamento.

CONCLUSÃO

Assim, com o entendimento da percepção das crianças sobre a sua doença e suas dificuldades verifica-se a presença de sentimentos negativos o que é esperado pela condição e complexidade da doença e de suas repercussões.

Depreendemos que vivenciar a DMI na infância é um fardo difícil de ser abarcado pelas crianças e seus familiares e que o impacto da doença pode causar crises de adaptação no enfrentamento da família.

Portanto, devemos estar atentos ao modo como a criança com DM I e seus familiares sentem, enfrentam e interpretam o diabetes e seu tratamento. Assim, sugere-se investir mais em estudos relacionados a esta temática sendo uma forma de ajudar a equipe multiprofissional a traçar estratégias que minimizem as complicações advindas da doença.

Este estudo possui uma abordagem temática pouco estudada pelos profissionais de saúde, especialmente pela medicina, tendo em vista a complexidade da doença e a área de vulnerabilidade em que se encontram estas crianças.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da Alimentação Saudável e Segurança Alimentar Nutricional**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 42 p.
- CALLIARI, LEP. NORONHA, RM. **Diabete melito: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento**. In: Damiani D. Endocrinologia na Prática Pediátrica. 3 ed. São Paulo: Manole; 2016.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes**. Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. São Paulo: Editora Clannad, 2017.
- GOLFF, FIV. PESCADOR, MVB. **Avaliação da aderência à insulino terapia em portadores de diabetes mellitus tipo 1 no município de Cascavel – Paraná**. Revista Théma et Scientia – Vol. 7, no 2, jul/dez 2017.
- MARÇAL, Danilo Francisco da Silva et al. **Efeitos do exercício físico sobre diabetes mellitus tipo 1: uma Revisão sistemática de ensaios clínicos e randomizados**. Journal of Physical Education. v. 29, p: 2917, 2018.
- OLIVEIRA, Bárbara Régia Marques. **Estudo de caso: adolescente com diabetes mellitus tipo 1 em terapia nutricional por contagem de carboidrato**. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 1, p. 174-183, 2015.
- PEREIRA, Mariana Fernanda Vaz. FIGUEIREDO, Andréa Mendes. **A importância do diagnóstico da Diabetes Mellitus tipos 1 e 2 na infância**. SALUSVITA, Bauru, v. 36, n. 2, p. 601-614, 2017.
- PEREIRA, Nouara Horana; BRITO Ingrid Franciela da Silva. SANTIAGO Maria Alice Moreira Torres. **Diabetes na infância: cartilha educativa para os pais ou responsáveis**. In: Congresso de iniciação científica FAPEMIG, VIII, 2018, Itajubá: FWB, 2018.

SILVA, Maria Elizabete de Amorim et al. **Rede e apoio social na doença crônica infantil: compreendendo a percepção da criança.** Revista Texto & Contexto Enfermagem. 2017;26(1).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentos 19, 43, 73, 74, 75, 76, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 140, 157, 176, 177, 182

Ambiente virtual de aprendizagem 101, 104, 111

Antibióticos 87, 92, 93, 94, 95, 97, 177

Assistência de enfermagem 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Assistência nutricional 71, 72

Atenção básica 88, 112, 113, 114, 115, 117, 159

C

Câncer de mama 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 169, 171, 175

Competência emocional 161, 162, 163

Controle de qualidade 120, 121

Criança 19, 20, 22, 23, 91, 139, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Cromossomo 6 1, 2, 3, 4, 5

D

Desfechos neonatais 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88

Diabetes mellitus 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 153, 154, 156, 157, 159

E

Equoterapia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Esofagite eosinofílica 176, 177, 178, 179, 180

F

Farmacologia 10, 181, 182

Ferro 4, 19, 20, 72, 75

Fibromialgia 29, 30, 37, 38, 39, 40

Fitoterapia 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18

Fitoterápico 14, 15, 16, 17

H

Hanseníase 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

I

Infecção hospitalar 94

L

Lactação 21, 22, 23, 24, 25, 28

Lesão por pressão 101, 102, 106, 110

M

Malassezia furfur 131, 132, 134

Mastectomia 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 171

Maternidade 21, 22, 23, 25, 27, 28, 56, 62, 63, 64

Medicina alternativa 9, 11, 12

Melaleuca 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140

Microbiologia 127, 128

Mutação genética 167

N

Nutrição enteral 41, 42, 43, 47, 48, 50, 51

O

Obstetrícia 91

Oncologia 61, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174

Otosclerose 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152

P

Peptídeo 95, 96, 97

Plantas medicinais 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Poesia 161, 162, 164

Prebiótico 19

Prescrição 10, 24

R

Resistência antimicrobiana 92, 93

S

Sonda 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49

T

Terapia aquática 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39

Terapia farmacológica 176

 **Atena**
Editora

2 0 2 0